



**EFEITOS DE DIFERENTES ÓLEOS ESSENCIAIS SOBRE O CONSUMO DE
MATÉRIA SECA E TAXA DE DESAPARECIMENTO EM BOVINOS TAURINOS E
ZEBUÍNOS**

Roberta Ferreira Carvalho*, Ana Carolina Janssen Pinto, Beatriz Rodrigues Dilberto, Flavio Perna Junior, Diana Carolina Zapata Vásquez, Laura Alexandra Romero Solórzano, Eduardo Cuelar Orlandi Cassiano, Ricardo Galbiatti Sandoval Nogueira, Lizbeth Collazos Paucar, Paulo Henrique Mazza Rodrigues

* Doutoranda em Nutrição e Produção Animal - FMVZ/USP.

E-mail: robertacarvalho@usp.br

O gasto com a alimentação representa a maior parte dos custos na produção animal. A fim de melhorar a eficiência das dietas, informações sobre o consumo alimentar e o perfil de degradação ruminal dos alimentos que compõem as rações dos ruminantes são necessárias e tem grande importância para que as respostas econômicas resultantes de modificações biológicas sejam esclarecidas. Para isso, ferramentas nutricionais, como o uso de óleos essenciais como aditivos, têm sido testadas como estratégias para manipular a cinética e fermentação ruminal. O objetivo deste trabalho foi avaliar a inclusão de diferentes óleos essenciais sobre o consumo de matéria seca e a taxa de desaparecimento ruminal de fêmeas bovinas. As dietas ofertadas diferiam apenas quanto ao óleo essencial adicionado de acordo com cada tratamento: CT, dieta sem nenhum aditivo, OEE: 500 mg de óleo essencial de eucalipto citriodora (*Eucalyptus citriodora*), OEA: 500 mg de óleo essencial de aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi – Anacardiaceae) e OEC: 500 mg óleo essencial de capim cidreira (*Cymbopogon citratus* Stapf – Poaceae). Foram utilizadas oito fêmeas bovinas não gestantes e não lactantes, fistuladas no rúmen, sendo quatro vacas holandesas e quatro nelores. O delineamento experimental utilizado foi o quadrado latino 4x4 contemporâneo em arranjo fatorial 2x4 (referente a dois grupos genéticos e quatro dietas). Cada período experimental teve duração de 28 dias, sendo 21 dias de adaptação às dietas. O consumo de matéria seca foi avaliado do 22º ao 26º dia e a taxa de desaparecimento ruminal foi avaliada através do esvaziamento ruminal de cada animal em dias consecutivos, 27º e 28º dia, sendo 3 horas após e antes (0 horas) da alimentação matinal, respectivamente. Não houve interação ($P>0,05$) entre as genéticas e os óleos essenciais na ingestão de matéria seca e a taxa de desaparecimento ruminal. A ingestão de matéria seca em kg, porcentagem de peso vivo ou por unidade de peso metabólico não foi influenciada pelos óleos essenciais ($P>0,05$). A genética influenciou a ingestão de matéria seca em kg ($P=0,0020$), sendo que as vacas holandesas apresentaram um maior consumo (15,67 vs. 9,27 kg/dia), porém não influenciou o consumo de matéria seca em porcentagem de peso vivo ou por unidade de peso metabólico. Não houve influência ($P>0,05$) dos óleos essências sobre as características da taxa de desaparecimento avaliadas. A genética influenciou ($P=0,0020$) a massa líquida em kg (67,71 vs. 38,48 kg), massa sólida ($P=0,0134$) em Kg (9,30 vs. 5,26kg), massa total ($P=0,0024$) em Kg (77,01 vs.43,73kg) e a taxa de desaparecimento sólido ($P=0,0013$) em kg (0,68 vs. 0,39 kg), sendo que as vacas holandesas apresentaram os maiores valores em relação as novilhas nelores. Os óleos essenciais utilizados na dosagem de 500mg não foram capazes de influenciar o consumo de matéria seca ou a taxa de desaparecimento em vacas nelore ou holandesas.

Palavras-chave: rúmen, aditivos, óleos essenciais, cinética ruminal.